

Reseña bibliográfica

Revista Latinoamericana de Estudios sobre Cuerpos, Emociones y Sociedad.
N°36. Año 13. Agosto 2021-Noviembre 2021. Argentina. ISSN 1852-8759. pp. 89-91.

Os efeitos da pandemia no cotidiano dos brasileiros: um olhar a partir da sociologia e antropologia das emoções

Resenha do livro: KOURY, Mauro Guilherme Pinheiro (org.). *Tempos de Pandemia: reflexões sobre o Brasil*. João Pessoa: Grem-Grei, Florianópolis: Tribos da Ilha, 2020.

Fabio Lopes Alves

*Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Brasil
Programa de Pós-Graduação em Sociedade, Cultura e Fronteiras, Brasil
fabiobidu@hotmail.com*

Tânia Maria Rechia Schroeder

*Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Brasil
Programa de Pós-Graduação em Educação, Brasil
tania.rechia@hotmail.com*

Claudia Barcelos de Moura Abreu

*Universidade Federal de São Paulo - Brasil
Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas -
EFLCH. Departamento de Educação, Brasil
claudia.abreu@unifesp.br*

O livro *Tempos de Pandemia: reflexões sobre o Brasil*, organizado pelo antropólogo Mauro Guilherme Pinheiro Koury, paradoxalmente aglutina, tal como diversos outros livros produzidos e organizados por Koury, duas características sedutoras para o leitor: densidade e leveza. Trata-se de uma obra densa, tendo em vista a maneira pela qual os autores discutem e aprofundam o debate intelectual a respeito dos efeitos da pandemia da COVID-19 no cotidiano dos brasileiros. Entretanto, ao escolherem a Sociologia e a Antropologia das Emoções como principal aporte teórico para as reflexões, os autores imprimem uma forma leve, atraente e cativante no conjunto dos textos. O foco do livro está na reflexão sobre a diversidade de emoções experienciadas por brasileiros e brasileiras comuns durante a pandemia, tais como: ansiedade, medo, tristeza, depressão, estresse, angústia, entre outras.

Publicação do GREM-GREI (Grupos de Estudo e Pesquisa em Antropologia e Sociologia das Emoções, e Grupos de Estudo e Pesquisa Interdisciplinar em Imagens, da Universidade Federal da Paraíba) o livro, de acesso gratuito¹, é uma coedição

1 Disponível para download em <https://grem-grei.org/editora->

entre a Editora Tribo da Ilha e a Editora GREM-GREI. A coletânea é composta por uma introdução, seguida de 10 capítulos. A qualidade gráfica, fotografia e estética da capa e do *design* interior do livro são aspectos que merecem destaque especial. Afinal, esses elementos, que em alguns livros acadêmicos são deixados em segundo plano, no caso de *Tempos de Pandemia: reflexões sobre o Brasil*, foram cuidadosamente elaborados, visando cativar o leitor tanto pelo conteúdo quanto pelo aspecto visual da obra.

Sob liderança de Mauro Koury, o livro é o resultado de uma ação coletiva entre pesquisadores oriundos de diversos estados da região norte e nordeste: Amapá, Pará, Tocantins, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte e Bahia, que aceitaram o convite do GREM-GREI para realizarem uma reflexão a respeito da pandemia do coronavírus no Brasil. Mauro Koury, além de ter desbravado o campo da Sociologia e Antropologia das Emoções na América Latina se constitui, indubitavelmente, como um dos principais representantes teórico desse campo acadêmico. Professor da Universidade grem-grei/ Acesso realizado em 20 de janeiro de 2021.

Federal da Paraíba, coordena o GREM-GREI e edita a Revista Brasileira de Sociologia da Emoção e a Revista Sociabilidades Urbanas: Revista de Antropologia e Sociologia.

Ao longo do livro os autores, ao se empenharem em estabelecer um retrato dos efeitos da pandemia no Brasil, analisaram: colapso dos sistemas de saúde; crise econômica; crise sanitária, crise no sistema educacional; inegável descompasso na esfera política, o que produz latente dificuldade para a condução das ações a serem efetivadas no combate à pandemia; *Fake News*; falta de ações eficazes por parte do Ministério da Saúde e da Presidência da República; mais de 200 mil mortes pelo vírus, entre outros assuntos.

Como bem ressaltou Mauro Koury, o ponto em comum entre os capítulos da obra, é a reflexão crítica

sobre a crise político-institucional e a crise sanitária vividas pelo país, e sobre o cotidiano do isolamento social produzido pela situação pandêmica do coronavírus, e as formas de adaptação comportamental à nova situação causada pelas mudanças de hábitos e costumes que provocam ansiedades, medos, tristeza, depressão, na população. Além de reflexões sobre os movimentos de conformidade e resistência de homens e mulheres em seu cotidiano, em um período de incerteza e desilusão por que passam o mundo e o Brasil, aqui, de modo particular (KOURY, 2020: 07

No primeiro capítulo, intitulado “As emoções em tempo de isolamento social” Mauro Koury reflete sobre o cotidiano experienciado por brasileiros durante a pandemia, a partir de dois grandes eixos problematizadores. De um lado, apresenta algumas das maneiras como a população brasileira vem enfrentando a crise sanitária ocasionada pela Covid-19. De outro, discute a crise político-institucional e anticivilizatória instaurada no Brasil. Estamos diante de um texto onde o autor, amparado em narrativas, nos revela como algumas pessoas estão enfrentando a construção insegura de novas rotinas diárias. Desse modo, categorias analíticas como emoções, ansiedade, depressão, medo, luto, sofrimento individual e social, culpa, solidão, falência moral, tensão familiar, coletiva, formas de resistências às políticas bolsonaristas, entre outras, foram tematizadas ao longo do texto.

Fanny Longa Romero, no capítulo “Além da culpa e da expiação: Covid-19 e as fissuras de gramáticas emocionais” problematiza a maneira como determinadas emoções, moralidades e dispositivos de poder, enquanto construtos culturais, são potencializadas em situações de acentuada crise humanitária, como é o caso da pandemia Covid-19.

No terceiro capítulo “Individualismo moderno e sofrimento social em tempos do Covid-19” Idayane Gonçalves Soares apresenta aspectos do cenário social anterior à pandemia da Covid-19,

a partir da contribuição de teorias sociológicas e antropológicas que abordam o individualismo moderno. O texto encontra-se estruturado a partir de duas linhas argumentativas. De um lado, revela como a ausência de compromissos e acordos sociais trouxe um cenário lúgubre de competição e corrida para salvaguarda dos próprios interesses. De outro, como nas classes mais populares se verifica um movimento de colaboração mútua, de cadeias de solidariedade e cooperação espontânea que pode ser um elemento basilar para atravessar pandemias como essa e de outros patógenos vindouros.

No quarto capítulo, “Cenários de medo e as sociabilidades pandêmicas no Maranhão” o sociólogo Jesus Marmanillo Pereira, ao escolher as cidades de Imperatriz e São Luiz – MA como recorte espacial apresenta, a partir de uma perspectiva simmeliana, como se deu a chegada e o desenvolvimento da Covid-19 no estado do Maranhão, debruçando-se sobre como o sentimento de medo pode ser considerado um importante fator nas sociabilidades urbanas. À medida que Jesus triangula diversas metodologias para alcançar os objetivos propostos, esse capítulo além de se constituir numa importante contribuição para a discussão pandêmica é, também, uma grande contribuição aos estudos de metodologia da pesquisa. Dentre as metodologias utilizadas pelo autor destacamos: uso de dados estatísticos e boletins epidemiológicos para mostrar como se deu a velocidade da expansão da Covid-19; utilização de imagens a partir da perspectiva da Antropologia Visual, questionários utilizados para analisar a emoção medo, suas justificativas e algumas características sociais dos entrevistados; pesquisa documental com análise de decretos, petições, recortes jornalísticos, imagens de vídeos e outras fontes da imprensa local.

Selma Gomes da Silva, no quinto capítulo “Pandemia e afetações das emoções: reflexões sobre a realidade da Covid-19 no estado do Amapá” traz um ensaio, fundamentado no campo da Sociologia e Antropologia das Emoções, no qual narra alguns dos sentimentos experienciados por moradores de Macapá. Este capítulo ao se questionar “como as pessoas são afetadas emocionalmente? Quais são as principais emoções e sentimentos acionados?”, explora o cenário de uma cidade silenciosa, sem a dinâmica social usual do vai e vem de pessoas, com a qual os moradores estavam habituados. Por meio de imagens fotográficas impactantes a autora a destaca a triste experiência de Manaus, com valas coletivas, onde familiares não tiveram, sequer, a possibilidade de realizar ritos fúnebres e de velar seus mortos.

“Quanto mais perto, mais real fica”: emoções frente à pandemia do coronavírus em uma pequena cidade do Tocantins”. Com esse título, Wellington da Silva Conceição e Rafael de Oliveira Cruz, autores do sexto capítulo, analisaram, fundamentados na dimensão sociológica das emoções desbravada por Mauro Koury, a possibilidade de contágio em Tocantinópolis. Metodologicamente, se valeram de

observação, aplicação de questionários e análise de documentos oficiais. Após análise das respostas dos questionários aplicados, os autores retrataram algumas reações emocionais demonstradas pelos participantes.

No sétimo capítulo, intitulado “Reflexões sobre o enfrentamento à Covid-19 em uma comunidade de João Pessoa-PB” Williane Juvêncio Pontes realizou uma reflexão sobre como os moradores da Comunidade do Timbó estão enfrentando o novo Coronavírus. A discussão recai sobre o exercício do isolamento social em uma sociabilidade pessoalizada e as iniciativas solidárias que conformam redes de apoio e solidariedade para suprir necessidades básicas que não são atendidas pelas políticas públicas e emergenciais do Estado. Conclui a autora que a crise ocasionada pela pandemia ressalta a desigualdade social, com grupos historicamente submetidos aos processos de vulnerabilização e de segregação socioespacial, estando mais expostos às adversidades resultadas pelo novo Coronavírus por não possuir acesso à moradia adequada, ao saneamento básico, a políticas públicas que atendam as situações de vulnerabilidade, como a manutenção de uma renda básica para a subsistência.

Maria Laura Faria Afonso de Melo, no capítulo 8 “Convivendo com a pandemia”, traz uma importante reflexão sobre como a sociedade, em Recife – PE, tem reagido aos efeitos da pandemia e como o medo tem se espalhado pela cidade de modo que a população oscila entre o temor da nova doença e a banalização de informações. A autora problematiza o dilema experienciado por moradores que precisam decidir entre morrer de fome ou morrer de Covid-19, tendo em vista a impossibilidade de seguir as recomendações do distanciamento social.

No capítulo 9, “Apontamentos das artes sobre epidemia e cidade” Lysie dos Reis Oliveira, partindo do princípio que ao longo da história das cidades, as epidemias preencheram não apenas páginas de livros, mas também telas e outros artefatos, traz um ensaio na qual estabelece um diálogo com as artes. Para tal, escolhe três obras de referência: *Cidadãos de Tournai Enterrando os Mortos Durante a Peste Negra*- Miniatura de Pierart dou Tielt ilustrando a memória do Abade Gilles de Muisit, *A praga em Florença de 1348* de Luigi Sabatelli e *Praga em uma cidade antiga* de Michael Sweerts. Por meio da análise de imagens, esse capítulo nos provoca a refletir sobre a pandemia a partir de outras perspectivas, tal como as artes. Desse modo, a autora ao longo do texto compara os monstros à praga, a epidemia, suas imagens, suas contradições na cidade, conjunto e fragmento, o todo e as partes. Trata-se, portanto, de um texto que instiga a olhar para a realidade da Covid, por meio de outras perspectivas.

Por fim, no último capítulo “O que você cala – olhares sobre um tempo de pandemia”, Mônica Lizardo de Moraes dialogando com o campo da Antropologia Visual, registra por meio de retratos,

percepções e sentimentos de pessoas durante a quarentena imposta pela pandemia do Covid-19, em Belém do Pará. O texto encontra-se estruturado em três partes: a) um encontro em um hospital, entre duas pessoas em uma situação limite; b) algumas percepções acerca dos sentimentos de pessoas que atuam em uma grande feira pública – e que não podem se confinar em casa; c) um encontro da autora consigo mesma.

Ao final da leitura deste livro, o leitor perceberá que o retrato traçado pelos autores indica que estudiosos passem a interpretar a realidade mundial pelos marcadores Antes da Covid-19/Depois da Covid-19.

À medida que as categorias Sociologia e Antropologia das Emoções, implicações psicológicas, sofrimentos, desigualdades, incertezas e antropologia visual, se constituem nos principais eixos de análise escolhidos pelos autores, o presente livro traz uma importante contribuição para analisar a sociedade Antes da Covid, durante a Covid e depois da Covid. Por essa razão, o presente livro se constitui numa referência obrigatória para qualquer estudante ou pesquisador experiente que queira compreender de maneira aprofundada como o Brasil está atravessando essas transformações estruturais e quais são os principais desafios pós-pandemia que o país terá de enfrentar.